



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Marxista da linha Burle

Confesso que, cada vez mais, sou um marxista da linha Burle Marx. Enquanto aspectos de outros criadores do modernismo são questionados, a obra do paisagista se revela ainda mais preciosa com o decorrer do tempo e com a emergência climática. Ele fica cada vez mais atual em razão da consciência sobre o meio ambiente. Na década de 1980, em uma viagem à Amazônia, Burle ficou assombrado com a magnitude e o horror

do desmatamento.

Naquela época, ele antecipava, de maneira profética, o receio de que viveríamos tempos sombrios em relação ao meio ambiente no Brasil. Em 15 minutos, a motosserra destrói árvores que demoraram 15, 20 ou 30 anos para florescer em um paciente trabalho da natureza: “Essa árvore jamais poderia ser destruída. Constroem uma estrada e colocam uma placa no lugar. A árvore era um monumento vivo”.

Ele via as plantas como manifestações divinas. Deus seria uma espécie de jardineiro cósmico a criar as mais misteriosas alquimias vegetais de extraordinária beleza. E tudo isso está sendo destruído pela ambição rasa associada à ignorância.

Burle é reconhecido na condição de mais importante paisagista do século 20.

É deliciosa a audácia modernista que teve de colocar mandacarus, chiques-chiques, cactos, vitórias-régias, coqueiros, palmeiras, entre outras plantas brasileiras, consideradas pouco nobres, nos jardins públicos de Recife na década de 1930, para escândalo dos conservadores e colonizados pelo paisagismo europeu. E ele trouxe essa experiência para os jardins que construiu em Brasília, no Itamaraty, no Palácio da Justiça, na 308 Sul, no Palácio Jaburu, no Teatro Nacional e no Tribunal de Contas.

Nada mais oportuno, neste momento, do que trazer o legado de Burle Marx para que as novas gerações entendam o

poder de cuidar e preservar o que temos de precioso. Roberto Burle Marx é o personagem do novo livro da coleção *Mestres Cobogós*, de autoria de Ana Maria Lopes e Marcia Zarur. Logo na capa, Burle aparece em uma imagem maravilhosa, vestido com folhas imensas de guaimbê, planta que usava muito nos jardins.

Folhear o livro é um convite a mergulhar na vida do paisagista e nos seus jardins impregnados de brasilidade. De maneira concisa e direta, o personagem vai se delineando numa primorosa interação entre texto e imagens. Os signos virtuais são transpostos para o papel. Ler o livro é como passear por um jardim de Burle Marx, cheio de surpresas para os olhos.

Maria Cobogó é um coletivo de

mulheres talentosas, bravas, elegantes, generosas, inflamáveis e bem-humoradas. O grupo já foi finalista em quatro categorias do Prêmio Jabuti e revelou ficcionistas e poetas da cidade. Elas sabem fazer as coisas acontecerem. O livro traz um encarte pedagógico para atividades nas escolas produzido por Solange Cianni.

Educar as novas gerações para as questões ambientais sempre foi importante, mas, agora, com as mudanças climáticas, se tornou uma tarefa urgente. E o volume sobre Burle Marx é uma contribuição preciosa para esse esforço: “As plantas fazem parte de uma organização que os religiosos chamam de Deus”, ensina o mestre.

A técnica de enfermagem Fabiane Araújo Lima, 31 anos, foi assassinada pelo companheiro, José Gutemberg Silva, 30, que se matou em seguida. Uma vizinha do casal também foi atingida por um tiro. DF acumula 17 prováveis feminicídios em 2024, segundo a SSP

Mais uma vida perdida

» AILIM CABRAL
» ARTHUR DE SOUZA

O cenário do conjunto B da QNL 23, em Taguatinga Norte, na manhã de ontem, em nada lembrava o crime que chocou os vizinhos na noite de sexta-feira. A calma das crianças passeando com a família e de pessoas andando com seus cachorros destoam do feminicídio ocorrido na casa de esquina, a apenas dois imóveis de distância de uma escola infantil.

A técnica de enfermagem Fabiane Araújo Lima, 31 anos, foi assassinada pelo companheiro, José Gutemberg Silva, 30, que também baleou uma vizinha e tirou a própria vida em seguida. Segundo testemunhas, eles estavam juntos há cerca de 10 anos. Informações preliminares da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) apontam que eles teriam tido um desentendimento antes do crime.

A casa, alugada pelo casal há cerca de um mês, fica em um lote com outras duas residências. No momento do crime, estavam na casa a vizinha — atingida com um tiro —, o marido dela, o filho de 14 anos e a mãe da mulher. Uma vizinha contou ao *Correio* que, no início, a família pensou se tratar de um assalto. “Ficaram com medo achando que o homem ia acertar um deles de novo. Foi quando ele preparou a arma e atirou em si mesmo”.

A família passou a noite entre o hospital e a casa de uma tia. Aos amigos, o adolescente revelou que nem a mãe e nem os outros familiares querem voltar para casa. O terceiro morador do lote não quis se identificar e disse ter chamado o dono do imóvel, que não foi ao local.

Testemunhas contaram ainda que essa foi a primeira vez que perceberam conflitos entre o casal e que, alguns dias antes do crime, Fabiane e José estavam deitados juntos na rede que fica na varanda da casa.

O Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) lamentou a morte de Fabiane. “(Ela) dedicou sua vida à profissão da enfermagem, sempre zelando pelo cuidado e bem-estar dos outros. Lamentamos profundamente essa perda irreparável e reiteramos a importância de se combater a violência contra a mulher em todas as suas formas”, pontua o texto.

Material cedido ao Correio



Fabiane Araújo Lima foi morta na noite de sexta-feira

Investigação

De acordo com o delegado à frente do caso, Thiago Boeing, adjunto da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte), a vizinha foi atingida por um disparo no tórax, socorrida ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e encontra-se estável com previsão de alta.

Segundo o delegado, familiares de José e Fabiane foram ouvidos e embora tenham colaborado, estavam muito abalados, pois todos se conheciam. A vizinha também será ouvida, assim como as outras testemunhas do crime.

Longa lista

Se confirmado, este é o 17º caso de feminicídio consumado no Distrito Federal em 2024. Patrícia Luiza Moutinho Zapponi, advogada especialista em violência contra a mulher e presidente da Rede Internacional de Proteção a Vítimas Lavo Branco Brasil, lamenta que, mais uma vez, a lista de feminicídios no DF em 2024 tenha crescido (confira o quadro). “O correto seria que esse número não existisse e para que isso seja possível temos que entender a violência contra a mulher é uma questão de educação e cultura, tudo afetado pelo machismo arraigado”, acredita.

A ideia de posse que os homens têm com relação às mulheres é, no entendimento de Patrícia, uma das raízes da violência doméstica. Ela defende que ações educacionais e de combate à violência e ao machismo comecem na primeira infância. Outro ponto ressaltado pela ad-

Ailim Cabral/CB



Vítima pulou a grade da casa onde morava com o autor, alugada há cerca de um mês, para tentar fugir

Onde pedir ajuda?

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita. Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF).

» **E-mail:** denuncia197@pcdf.df.gov.br

» **WhatsApp:** (61) 98626-1197

» **Site:** www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

vogada é que, embora o número seja alarmante, ele ajuda a expor uma situação que sempre aconteceu e durante muito tempo ficou velada. “A tipificação correta ajuda a expor essa violência e buscar justiça para essas vítimas”.

Patrícia comenta ainda que a organização que preside assinou um termo de cooperação técnica com a Polícia Civil do DF que vai disponibilizar atendimento com psicólogo, assistente social e advogado para as vítimas de violência nas delegacias de todo o DF.

Outras vítimas em 2024*

» **10 de janeiro** — Tainara Kellen, 26, foi morta pelo ex-marido Wesley Denny da Silva, no Gama;

» **15 de janeiro** — Diana Faria, 37, foi brutalmente enforcada e agredida pelo companheiro, Kelsen Oliveira, em Ceilândia;

» **17 de janeiro** — Antônia Maria da Silva, 39, foi morta a facadas pelo companheiro Francisco Farias, no Recanto das Emas;

» **25 de janeiro** — Milena Rodrigues, 26, foi encontrada morta em Santa Maria, após sumir quatro dias antes;

» **5 de fevereiro** — Erica Maria de Jesus, 27, foi morta com ao menos cinco tiros, no Paranoá;

» **13 de maio** — Simone Santos Ribeiro, 42, foi esfaqueada pelo companheiro Maiqui Pedro dos Santos, no Itapoá;

» **25 de maio** — Daniella Di Lorena Paelas, 46, foi morta pelo ex-marido Janilson Quadros, no Jardim Botânico;

» **31 de maio** — Zely Alves Curvos, 94, morreu após o filho, Lauro Estevão Vaz, colocar fogo no apartamento em que a idosa morava, em Águas Claras;

» **15 de junho** — Jania Delfina de Assis, 42, foi encontrada morta dentro de casa, na Estrutural;

» **17 de julho** — Fernanda dos Santos Pereira, 33, foi morta a tiros pelo ex-companheiro em uma via pública, em São Sebastião;

» **6 de agosto** — Rosemeire Campos, 46, foi esfaqueada pelo ex-companheiro Anderson Cerqueira, no Gama;

» **20 de agosto** — Juliana Barboza Soares, 34, foi atropelada pelo ex Wallison Felipe de Oliveira, no Gama;

» **25 de agosto** — Daíra dos Santos Rodrigues, 22, morreu esfaqueada pelo ex-companheiro Ian de Jesus, no Itapoá;

» **28 agosto** — Thaynara Lorrana da Silva Matheus, 21, foi encontrada morta dentro de uma vala, com sinais de violência e carbonizado, em Ceilândia;

» **30 setembro** — Paloma Jenifer Santos Ferreira, 26, foi morta com um tiro no peito pelo namorado Franco William de Lima, em Vicente Pires;

» **18 de outubro** — Fabiane Araújo Lima, 31, foi assassinada pelo companheiro, José Gutemberg, em Taguatinga.

*Um caso foi contabilizado em painel da SSP-DF. Não há informações sobre a vítima

Cárcere privado

Em outro caso, um homem foi preso, ontem, após manter a ex-companheira, uma mulher de 19 anos, e a filha dela, de 2 anos, em cárcere privado. O crime aconteceu no Riacho Fundo e, de acordo com o delegado da 29ª DP (Recanto das Emas) Wolney Nascimento Lopes, a vítima está grávida de dois meses do agressor.

“Eles moravam em Santo Antônio do Descoberto (GO) e ela fez uma ocorrência de violência doméstica contra o ex, além de pedir e receber medida protetiva contra ele. Em seguida, ela se mudou para o Riacho Fundo”, afirmou o delegado, ressaltando que o casal tinha terminado o relacionamento há cerca de uma semana.

Ainda segundo Lopes, o agressor chegou na casa da jovem na sexta, a ameaçou com uma faca e impediu que ela saísse de casa. “A bebê estava presente o tempo todo”, comentou. O delegado disse que a vítima conseguiu chamar a polícia por meio de um número de WhatsApp.

“Durante o cárcere, a vítima conseguiu mandar a mensagem, os policiais foram até o apartamento, a resgataram e prenderam o autor”, acrescentou o delegado, destacando que a possibilidade de o caso evoluir para um feminicídio era grande.

O agressor foi autuado em flagrante por ameaça, cárcere privado e violação de domicílio, no contexto da Lei Maria da Penha, de acordo com Lopes. “Ele se defendeu dizendo que eles moravam juntos e que ele é o responsável financeiro pela casa. Além disso, negou que tivessem se separado”, afirmou. (AC)



Wolney Lopes, delegado da PCDF

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de outubro

» Campo da Esperança

Ademir Alcântara Caldas, 78 anos
Alailson Correa, 71 anos
Ananias Luiz Tavares, 84 anos
Angela Verônica Neri, 78 anos
Carlos Alberto Leite, 76 anos
Delma Dias Ramalho, 72 anos
Delvany de Souza Lima Júnior, 63 anos
Francisco Rodrigues

da Fonseca, 10 anos
Geraldo Magela de Barros, 58 anos
Henry Gomes Mota, menos de 1 ano
Joaquim Severo de Magalhães, 85 anos
Maria Abilio de Brito Santos, 92 anos
Maria Alves da Silva, 82 anos
Maria Fernanda Farias Cavalcanti

Costa de Souza, menos de 1 ano
Maria Nice Lopes de Oliveira Minocchia, 74 anos
Olívia Izabel de Oliveira Silva, 87 anos
Olívio Alves dos Santos, 89 anos
Raimunda Batista da Rocha, 72 anos
Teresinha Alves Coelho Melo, 74 anos

» Taguatinga

Cassia Aparecida Oliveira

Nascimento, 44 anos
Geraldina Faustina Lima, 84 anos
Helena Viana da Rocha, menos de 1 ano
João Pedro Alves dos Santos, menos de 1 ano
José Firmo Ferreira Pires, 72 anos
José Luiz da Silva, 75 anos
Laurinda Maria da Conceição, 93 anos
Maria da Guia de Souza, 75 anos
Maria Luísa dos Santos, 72 anos

» Gama

Abadia Gonçalves Ribeiro, 78 anos
Davi Soares Barbosa, menos de 1 ano
Gilberto Ramos da Silva, 76 anos

» Planaltina

Ana Lúcia da Conceição, 57 anos
Brasília Antônio Silva, 90 anos
Ovidia Moreira de Carvalho, 72 anos

» Brazlândia

Yosie Oba, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Vitemberg Vieira Alves, 56 anos
Francisco Chagas de Assis Júnior, 53 anos
Eda Maria do Carmo Faria, 67 anos (cremação)
José Maria da Silva, 79 anos (cremação)
Maria Célia de Freitas Alves Araújo, 70 anos (cremação)